

Coronavírus: pela suspensão das atividades na USP!

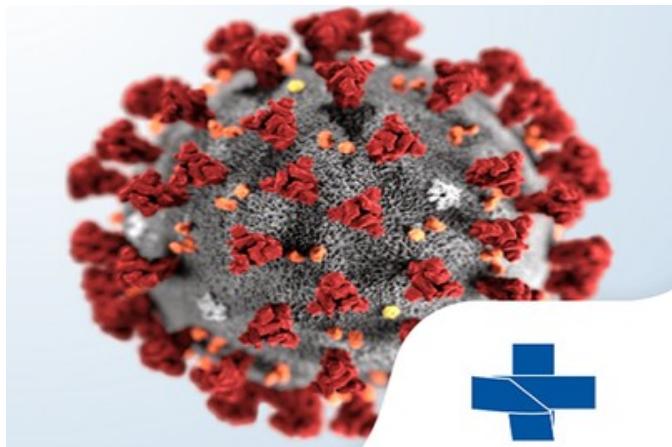


Imagen: SUS

Na quarta-feira foi confirmado o primeiro caso de coronavírus na USP, de um estudante de geografia. Além desse caso, nós do sindicato recebemos algumas outras informações de funcionários efetivos e terceirizados, que estão apresentando sintomas da doença, ainda aguardando confirmação do resultado dos exames.

Desde o início da semana estamos cobrando da reitoria transparência quanto ao número de casos confirmados e suspeitos, bem como agilidade na divulgação dos dados e na garantia de medidas de prevenção e proteção. Até o momento a reitoria não atendeu essa solicitação de forma adequada. Nesta quinta foi divulgado um comunicado do reitor que chega a ser constrangedor, no qual fala e não diz nada. Nem mesmo um dado é divulgado, nenhuma medida é anunciada. Até agora não houve instrução de protocolos mínimos a serem adotados em setores de atendimento ao público. Isso é ainda mais grave se considerarmos que a universidade recebe um grande número de

pessoas provenientes de países nos quais a pandemia já se alastrou, ou de pessoas que viajaram para tais países em atividades acadêmicas ou mesmo de férias.

Além disso, foi veiculado na imprensa que os assessores do governo Dória não querem sugerir a suspensão das atividades nas universidades em razão de questões econômicas, e não por considerações de saúde.

O coronavírus foi classificado pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia. Apesar da baixa taxa de letalidade, o índice de contágio é alto e a necessidade de internação em muitos casos tende a sobrecarregar os sistemas de saúde. E a falta de condições adequadas de tratamento, como ausência de leitos para internação, faz aumentar a taxa de mortes. Além disso, na USP, entre docentes e funcionários, há várias pessoas na faixa etária de maior risco. Por conta disso, uma das medidas importantes é tentar diminuir a velocidade do contágio, e a quarentena é uma forma de fazer isso.

A Unicamp já anunciou a suspensão das atividades até o dia 29 de março. Não vemos nenhuma razão para que a USP, que já tem caso confirmado da doença e outros suspeitos, não faça o mesmo. Por essa razão exigimos que a reitoria suspenda as atividades na universidade, a exemplo da Unicamp, garantindo que os funcionários, incluindo os terceirizados, não tenham nenhum tipo de prejuízo ocasionado pela suspensão.

Assembleia Geral

2ªfeira, 16/3, às 12h30

**Em frente à Administração Central
(perto do antigo MAC)**

Pauta:

→ **Paralisação dia 18/03:**

Dia nacional de Lutas, Atos e Paralisações

→ **Coronavírus**

As centrais sindicais se reuniram nessa quinta-feira, 12/3, e mantiveram a convocação para o dia de lutas no dia 18/03, e marcaram nova reunião pra segunda-feira para avaliar a situação do impacto do coronavírus.

Mantemos o chamado para a categoria construir a paralisação em defesa da educação dos serviços públicos, da saúde pública e pelo Fora Bolsonaro e Mourão, contra o autoritarismo desse governo! Chamamos todas e todos para a Assembleia nesta segunda-



feira, às 12h30. Por conta da questão do coronavírus, vamos fazê-la em local aberto, entre a Administração Central e o Antigo MAC, próximo ao bandejão central.

Incorporamos na pauta da assembleia o tema do Coronavírus, para deliberarmos ações coletivas da categoria, no caso da reitoria não se pronunciar sobre a nossa exigência de suspensão das atividades na USP.

Contra a extinção do Serviço Social do SESMT

A nova gestão da superintendência de saúde e do SESMT está avançando no desmonte deste importante serviço da USP. Ontem (12/03) recebemos a informação de que o serviço social do SESMT está sendo desarticulado e as assistentes sociais deste setor colocadas à disposição do HU, uma medida unilateral e nem um pouco dialogada com os trabalhadores.

Este serviço é uma conquista da nossa categoria, que diante de inúmeros casos graves de assédio moral e adoecimentos mentais provocados pelas relações de trabalho na USP, se vê muitas vezes desamparada, e que após a contratação de assistentes sociais no SESMT passou a ter um atendimento digno e muitas vezes conseguir uma ação efetiva junto à universidade para solucionar problemas nas relações de trabalho, dificuldades com transferências, orientações diversas sobre direitos trabalhistas e previdenciários, e etc.

Se a superintendência de saúde acha que o SESMT não precisa deste serviço, nós

trabalhadoras e trabalhadores achamos o contrário. Este sindicato já vem há tempos denunciando a piora das condições de trabalho dos profissionais do SESMT e com o apoio da categoria exigindo melhorias para que os serviços do SESMT cheguem efetivamente ao cotidiano das pessoas, para prevenir de fato as doenças e acidentes do trabalho.

Uma ação como esta demonstra o total descaso da universidade com relação aos graves e numerosos casos de assédio moral, fechando uma das únicas portas existentes para as pessoas que adoecem diariamente por causa do trabalho na USP. De nada adiantam códigos de ética e comissões genéricas se a instituição não oferece saídas concretas para os problemas.

Por isso exigimos a revogação desta medida e que o superintendente de saúde receba urgentemente o SINTUSP para tratar dos problemas deste serviço tão importante para a nossa comunidade.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070
- Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br